

## Amor e perdição: experiências tecnológicas e digitais em UC teóricas da Lic. em Música

Jorge Castro Ribeiro

Departamento de Comunicação e Arte / INET-md, Universidade de Aveiro

### Resumo / Abstract

Desde 2002 que, convencido da inexorabilidade da presença das tecnologias e do digital no ensino, procurei ir ao encontro da oferta da UA e implementar nas Unidades Curriculares da minha responsabilidade, de pendor teórico no contexto da Licenciatura em Música do DeCA, algumas componentes baseadas naquelas possibilidades. Este processo - que se prolonga desde então até aos dias de hoje - tem experimentado permanentemente sucessos e insucessos relacionados não só com o uso das ferramentas tecnológicas e digitais, mas também no diálogo com os técnicos informáticos, com as aprendizagens digitais e a criação de conteúdos específicos para as unidades curriculares da minha responsabilidade. Neste poster propõe-se um relato e uma reflexão crítica sobre as experiências acumuladas desde 2002 na Licenciatura em Música da Universidade de Aveiro, no contexto de ensino-aprendizagem, das unidades curriculares de "Música na História e na Cultura", "Música em Portugal" e "Ciências e Tecnologias da Música".

### Amor e perdição

Em finais de 2002 os docentes da UA eram convidados pelo CEMED (o centro que tinha as responsabilidades na área de Tecnologias, Multimédia e Ensino à Distância) a equacionar a hipótese de ter um "site" para apoio às suas Unidades Curriculares. Entusiasmado pela ideia marquei uma reunião e fiquei a conhecer as possibilidades que a plataforma de software então usada na UA, oferecia. Nessa época a UA tinha a plataforma Webct e as suas possibilidades eram atrativas: comunicação electrónica com os alunos; disponibilização de conteúdos on line (power-points, documentos em pdf, entre outras e até - pasme-se - ficheiros de som!); possibilidade de realização de testes individuais, aleatórios, on-line, a partir de bancos de questões; publicação de classificações de trabalhos; cálculo automático de notas finais; entre muitas outras.

É importante compreender que nessa época as possibilidades digitais a nível doméstico em Portugal tinham grandes limitações e mesmo na Universidade, pese embora a disponibilidade de melhores condições, havia ainda limitações de velocidade, dos equipamentos de hardware, da dificuldade de digitalização de documentos, entre outros.

Nesse anos eram de minha responsabilidade várias UCs da área científica das Ciências Musicais, de dois tipos genéricos: História da Música, e Acústica e Organologia. Foi a pensar nelas que, em colaboração com o CEMED, foram desenvolvidos os primeiros "sites" e actualizados e preenchidos os primeiros conteúdos.

Esta experiência exigiu um envolvimento pessoal intenso, com grande gasto de tempo, cujo retorno objectivo não justificou este "amor" deixando-o perto da "perdição"...

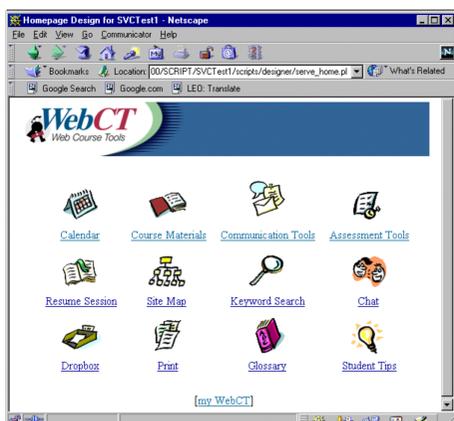


Fig.1 Interface da plataforma Webct na versão usada na UA cerca de 2002. (fonte: <http://www.cs.ubc.ca/timeline/node/164> acedido em 4/12/2016)

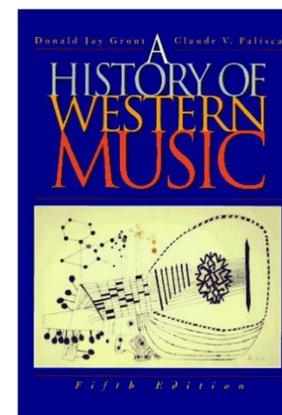


Fig.2 e 3 Interface do Blackboard que foi usado na UA entre c. 2007-11 (fonte: <https://www.jmir.org/article/viewFile/887/1/2660>) Capa do livro "History of Western Music" usado como manual de referência nas UC de História da Música

### História da Música e Acústica e Organologia na Webct da UA

Ao longo de cinco anos lectivos de 2002-2007 fui desenvolvendo conteúdos bem como as minhas próprias competências informáticas para conseguir "carregar" e programar eu próprio a plataforma de acordo com as necessidades da História da Música e da Acústica e Organologia. Assim foram desenvolvidas e disponibilizados conteúdos variados para apoio ao ensino, ao estudo individual, à avaliação e à comunicação. Quer na História da Música, quer na Acústica Musical e Organologia, foram construídos aos poucos, bancos de gravações digitais, partituras digitais, textos em pdf, ficheiros power-point, imagens legendadas relativas a diferentes aspectos da História da Música Ocidental, mas também fichas de trabalho, bancos de questões quer para auto-avaliação por parte dos alunos, quer para a realização de pequenos testes individuais, on-line, complementares de outras tarefas convencionais de avaliação discreta ou contínua. As ferramentas de comunicação permitiam diversas possibilidades de interação com os alunos e entre eles.

### Mudança de ferramenta

Em 2007 quando as principais dificuldades de operacionalidade da plataforma Webct estavam dominadas, a UA muda a sua estratégia, passando a usar a ferramenta Blackboard. Esta mudança acarretou a perda de grande quantidade de conteúdos, nomeadamente os bancos de questões para os testes individuais, on-line que tinha sido desenvolvidos ao longo de 4 anos e serviam já um amplo conjunto de tópicos temáticos da História da Música.

A utilização desta nova ferramenta implicou conhecer novos procedimentos informáticos, além da restauração ou adaptação de grande parte dos conteúdos que já existiam, novamente com pesado custo de tempo e nova sensação de "perdição"... Poucos anos volvidos, em 2011, volta a mudar-se de ferramenta, desta vez para adoptar o limitado (mas free-ware) Moodle.

### Conclusões

A utilização das tecnologias e do digital na UA tem sido um factor de grande promoção do sucesso no ensino dos conteúdos teóricos ligados à História da Música e da Acústica e Organologia na Licenciatura em Música. A possibilidade de combinação de sistemas de avaliação automática dos conhecimentos com sistemas convencionais; as possibilidades de disponibilização de conteúdos digitais (gravações, filmes, partituras, textos, ficheiros power-point, mapas, imagens, entre outros), de ferramentas de comunicação, juntamente com outras utilidades, contribuem decisivamente para a motivação e o sucesso das aprendizagens dos alunos. Contudo a mudança das ferramentas disponibilizadas pela UA (em 2002 Webct, em 2006 Blackboard, em 2011 Moodle) revelou-se pernicioso pelo desperdício de conhecimentos de operação informática que representou; pela diminuição de funcionalidades disponíveis e, sobretudo, pela inutilização de diversos conteúdos que haviam sido construídos paulatinamente com grande investimento de tempo e preparação. É nesse sentido que, para um professor não especializado em informática é muito curta a distância entre o "amor" à tecnologia e ao digital e a "perdição" ditada pela frustração e pelo sentimento de perda quando surgem as mudanças de software corporativo que ninguém pediu...